



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



RENAN DE MELO SOUZA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BASQUETEBOL A
PARTIR DOS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES:
ANÁLISE DE 2012 ATÉ SETEMBRO DE 2019**

Campinas
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



RENAN DE MELO SOUZA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BASQUETEBOL A
PARTIR DOS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES:
ANÁLISE DE 2012 ATÉ SETEMBRO DE 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Graduação da Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas para obtenção
dos títulos de Bacharel e Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Professor Doutor Paulo César Montagner

Campinas

2019

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Paulo César Montagner

Prof. Dr. Leandro De Melo Beneli

Dedico este trabalho a
todos que de certa forma
estiveram presentes
durante toda a minha
graduação, foram minha
força para seguir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família que sempre esteve presente e apoiando. Pais, primos e primas, tios e tias, irmão e todos os outros. Agradeço também aos amigos de São José dos Campos, tanto dos tempos de Ensino Médio no objetivo quanto os vizinhos do CTA, não fazem ideia da importância que essa fase da vida teve para mim e como me ajudou a trilhar meu caminho.

Em Campinas, exalto a turma dos 014, que desde o primeiro dia se mostrou unida e permaneceu assim durante os anos. Aos times que fiz parte: atlética da FEF e LAU como atleta e aos que participei como comissão técnica, em especial o time da Engenharia Civil já no último semestre da graduação. Aos membros da atlética que compartilharam experiências.

Aos professores, supervisores de estágio e todos que me levaram ao conhecimento teórico e prático. Em especial ao professor Sergio Settani Giglio, pelos anos de oportunidades no grupo de estudos e nas turmas de extensão em esportes coletivos e ao meu orientador Paulo Cesar Montagner, que ao longo de anos como monitor de sua disciplina me ensinou alguns valores e me fez repensar diversas atitudes pessoais como futuro professor.

Aos moradores do Pensionato da Beth em 2014, fundamentais nos momentos de adaptação. Aos moradores da “república” Milan B, que fizeram os estresses passados em reuniões exaustivas um nada perto do que agregaram para mim, tanto em organização quanto em senso de coletividade, vida longa aos MilanBidos, irmãos que levarei para a vida como primeiro lar longe dos Pais.

Se faz necessária a menção de alguns nomes que participaram ativamente de todo processo. Minha “mãe” Ana Carolina Pasotti, irmãs Bruna e Larissa e filhas Isabela e Naira. Aos 014 e mais próximos João, Jéssica, Júlia, Mulão, Leléo, Nepo (às vezes Lucas Vaz), Guga. Nina, Sara, Halana, Laís, Ferzinha da kinder... grandes amizades que fiz no percurso. Menção mais do que especial ao grande parceiro Kaio Guerrero, que contribuiu com uma parceria sólida a todo momento, tanto no meio acadêmico com viagens e apresentações em congresso como fora dele, por se fazer mais um dos irmãos para a vida.

Por fim, um parágrafo exclusivo à pessoa que nos últimos dois anos me ajudou a abrir os olhos para muita coisa, e trilha comigo os caminhos a seguir daqui pra frente. Thais, que ficava no meu pé quando queria postergar qualquer atividade com prazo mais longo, e que é meu exemplo de vida quando penso em organização e estudos. Você vai longe! E eu sempre estarei junto para comemorar quando as conquistas chegarem.

MEMORIAL

Fiz questão de incluir esse tópico por entender que as de atividades complementares ao curso de graduação têm importância semelhante às atividades acadêmicas pré-estabelecidas como fundamental. Desde o primeiro momento, no dia da matrícula presencial, muitas pessoas tiveram participação ativa ao longo de minha trajetória. A começar pelas primeiras semanas longe de casa, os moradores do pensionato e colegas de turma fizeram o processo de adaptação mais natural possível. Não houve um dia sequer que fiquei sozinho a ponto de me questionar se a saudade que eu sentia de casa era anormal, fui mudando a concepção sobre tudo e constituindo um novo eu em um contexto que exigia independência e maturidade muito além do que meus pais (com todo esforço do mundo) já haviam me feito passar.

No primeiro semestre, que a anatomia costuma ser um fardo, consegui conciliar os estudos com as idas ao bar junto aos colegas de classe, que tiravam a tensão sempre que necessário. Foram tardes de estresse no laboratório e tardes de muitas risadas na casa do Guga ou no Star Clean. No segundo semestre, começamos o convívio maior com outras turmas e outras atividades além das aulas. Foi nesse período que comecei a me envolver com a atlética do curso, que organizava a parte esportiva interna dos estudantes. Quem me vê hoje, acha que sempre joguei e fui próximo do basquetebol, mas foi só aqui que comecei a praticar a modalidade e acompanhar algo além do time do São José. Uma lesão no joelho me fez ficar de fora das quadras por boa parte do semestre, o que me levou a conhecer a gestão esportiva por meio da atlética como tesoureiro e secretário, e por meio de amigos que me deram oportunidade de ser auxiliar/técnico de equipes universitárias.

Em 2015, muita coisa nova. A começar pela chegada de uma turma nova e o dever de dar continuidade ao processo de adaptação dos novos. Foi também o ano que fiz minha cirurgia, e fez com que eu me consolidasse como membro da atlética no cargo de vice-presidente além de ingressar no recém-criado GEPEH (grupo de estudos e pesquisa em humanidades) ministrado pelo professor Sergio Settani Giglio. No grupo, em reunião semanal, discutíamos artigos acadêmicos e começamos a elaborar a abertura

de novas turmas de extensão para a comunidade, com ênfase em esportes coletivos seguindo as premissas acordadas em conjunto. Ano também que conheci a modalidade paralímpica do Goalball, na disciplina de Esporte Adaptado do professor José Júlio Gavião de Almeida.

Seguindo a linha do tempo, chego em 2016. Um ano de muita vivência extracurricular e que me afastei um pouco da graduação em si. Conheci muita gente que até hoje é de extrema importância para mim. Para além das pessoas, fui presidente da atlética, arbitrei o campeonato paulista de goalball em diversas etapas e novamente monitor das extensões de esporte coletivo. Foi nesse período que, em conjunto, decidimos organizar relatos das aulas para elaboração de um livro. Outro fator importante que a UNICAMP viabilizou foi a realização de uma matéria no campus de Limeira, a disciplina de treinador esportivo (não existente em Campinas) com a professora Larissa Rafaela Galatti. Junto ao professor João Paulo Borin, tive a oportunidade de assessorar por duas vezes um grande clube de expressão nacional no basquetebol, o Mogi, em que fizemos testes no começo e ao término da temporada. Em julho, o professor convidou para integrar uma equipe e auxiliar na coleta de alguns dados durante os treinos da seleção brasileira feminina que se preparava para a disputa dos jogos olímpicos no rio em agosto. Aprendi a trabalhar com alguns softwares e outras ferramentas de coleta, como plataforma de salto e testes de avaliação física. Ao término desse trabalho, já me preparava para uma das maiores experiências que eu tive: voluntário dos jogos paralímpicos na modalidade que eu havia me apaixonado anteriormente, o goalball.

Em setembro, fiquei quase um mês sozinho no rio de janeiro, onde tive experiências diversas que mais uma vez me moldaram uma nova pessoa. 20 dias longe de todos e trabalhando intensamente. Por conhecer a equipe e a chefe dos voluntários, consegui ficar no local de treino e não nas arenas. Assisti muitos treinos das seleções participantes, conversei com atletas e comissões técnicas e ainda me sobrava um período para ir às arenas assistir essa e outras modalidades. Contei com apoio de dois grandes amigos, o Matheus (conheci lá) e a Isabella, para compartilharmos momentos bons além do trabalho e desafogando mais uma vez a saudade. Foi um ano intenso, que

no final ainda pude apresentar um relato de experiência das aulas de extensão no Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte.

Agora aproximando do mercado de trabalho, ingressei no meu primeiro estágio supervisionado, na Sociedade Hípica de Campinas para auxiliar os professores nos treinos e jogos de futebol. Junto à dois colegas de classe, passava boa parte do dia no clube, que nos proporcionava uma estrutura de ponta, com alimentação e direito de frequentar a academia. Na UNICAMP, me afastei da atlética do curso e passei a integrar a Liga das Atléticas da UNICAMP. O estágio me abriu os olhos para o quanto a faculdade pode prender os alunos à uma realidade distante da real, e também como é difícil lidar com situações em que é necessário seguir ideias diferentes da sua.

Adiante na trajetória, o ano de 2018 também foi distante da graduação, apesar de ser o ano em que comecei a ter contato mais próximo ao meu orientador, o professor Paulo César Montagner, o qual fui pela primeira vez monitor de sua disciplina de aprofundamento em basquetebol. Paralelamente, iniciei estágio em uma escola internacional na cidade de Vinhedo, a Sant'Anna International School. Novamente, fui colocado em um contexto em que não tinha experiência ainda, e com pensamentos distantes do meu. Foram 9 meses de estranhamentos e também aprendizados, que me trouxeram uma nova paixão: a escola e o poder transformador do professor. Na segunda metade do ano, um amigo de graduação colocou em prática o projeto de um campeonato universitário na região, e me confiou o cargo de coordenador de arbitragem da modalidade basquetebol. A difícil tarefa de encontrar árbitros e dialogar com as equipes sobre horários de jogos me sobrecarregou por diversas vezes, mas a satisfação de ver os jogos acontecerem sempre foi maior, evidenciando minha paixão por gestão esportiva. Já em novembro, apresentei um trabalho acadêmico de autoria minha junto ao grande amigo Kaio no Congresso Ibérico de Basquetebol, que além da apresentação me trouxe contato próximo com grandes estudiosos da modalidade que escolhi ser o foco do meu futuro trabalho de conclusão de curso.

Por fim, o ano de 2019 chegou para ser o último na graduação. Com esse foco principal, optei por não estagiar e novamente me aproximar da UNICAMP e permanecendo apenas na organização da arbitragem para o torneio. Retornei ao grupo de estudos, peguei novamente monitoria da disciplina aprofundamento de basquete, e

comecei a pensar na elaboração do trabalho de conclusão de curso. Após três anos, nosso livro foi publicado neste ano.

No segundo semestre, conversei mais uma vez com o professor Sérgio para abrir uma nova turma de extensão e trabalhar com a modalidade do tchoukball. Uma experiência que exigiu estudo e criatividade, por ser um esporte com grandes diferenças em relação a todos os outros da mesma categoria de esportes coletivos e pouco conhecida.

A elaboração do trabalho final também me exigiu trouxe grande estresse, porém a satisfação da sua construção foi ainda maior, e com a ajuda dos familiares, amigos e da minha namorada Thais consegui cumprir os prazos e chegar ao fim desse ciclo da graduação. Uma trajetória rica, em diferentes áreas da educação física, e mesmo assim não é possível dizer que estou pronto para o mercado de trabalho, nem que decidi que caminho seguir a partir de agora. Ainda faltam muitas experiências para decidir o futuro que desejo ter o resto de minha vida, até lá vou transformando meu eu em alguém mais completo e que possa ser diferenciado quando necessário.

SOUZA, Renan De Melo. **A produção científica sobre basquetebol a partir dos jogos olímpicos de Londres: Análise de 2012 até setembro de 2019**. 2019. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

RESUMO

Com o propósito de estudar a modalidade do basquetebol e o acervo online sobre o esporte, o estudo buscou conhecer, mapear e descrever o perfil da produção científica diretamente relacionada e especializada no Basquetebol. Como recorte temporal foi utilizado o ciclo olímpico, por entender que é um marco de início e fim de trabalhos junto às seleções. Foram analisados 127 artigos presentes nas bases de dados SciELO e LILACS, após a remoção de duplicações e produções que fugiam do tema, que trouxeram como principais resultados: a) supressão de produções pelo volume encontrado; b) origem dos autores convergem em determinados centros de pesquisa; c) prevalência do treinamento como sub-tema principal; d) alta incidência de pesquisas com indivíduos de categorias de base; e) importância e limitações da CAPES ao qualificar artigos acadêmicos. Conclui-se que apesar do aumento na quantidade de publicações, o basquetebol ainda é pouco estudado levando em consideração sua quantidade de possíveis temas pertinentes. Possui temas de grande recorrência, como os que buscam compreender e modificar o treinamento em busca de resultados. Simultaneamente, é possível observar tendências de estudos em áreas como o treinador esportivo, que podem vir a contribuir em outros contextos.

Palavras Chave: Basquetebol, Jogos Olímpicos, Produção Científica, Abordagem temática.

SOUZA, Renan De Melo. **Cientific production about basketball since the olympic games of London: An Anylisis from 2012 to september 2019**. 2019. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

ABSTRACT

With the purpose of studying basketball and his online publications about the sport, the presente study goes ahead to know, map and describe the profile of scientific production specialized and directly related to basketball. To close the gap of time it was used the olympic cicle, considering It's a starting and finsishing reference to works with the national teams. 127 articles were analyzed, all of them comes from the databases SciELO and LILACS. As a result of the remotion of duplicated and non associated to the theme articles, five results emerged as the most relevant: a) supression of some productions because of the quantity; b) Authors' origin converge in determined research centers; c) Definition of the Training as the main sub topic; d) High incidence of studies involving Young athletes; e) Importance and limitations os the CAPES institution when qualifying the articles. As a conclusion, although the large amount of publications, the basketball area still behind his potential to bring up new relevant themes. Understand and modify the training appear as a significant topic, trying to reach another level on the game. Meanwhile is possible to observe tendencies to study new áreas, for example the coaches that can contribute on some different areas.

Key Words: Basketball, Olympic Games, Cientific Production, Thematic Approach

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Participações das seleções brasileiras no basquetebol olímpico.....	21
---	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Seleção de produções e aplicação de filtros.....	26
FIGURA 2. Quantidade de estudos por ano e ciclo olímpico.....	27
FIGURA 3. . Número de publicações por países.....	28
FIGURA 4. Número de publicações por Estados.....	28
FIGURA 5. Levantamento sobre as revistas.....	29
FIGURA 6. Incidência dos temas pesquisados em basquetebol.....	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DF	Distrito Federal
EUA	Estados Unidos da América
FIBA	Federação Internacional de Basketball
GEPEH	Grupo de Estudos e Pesquisas em Humanidades
GO	Goiás
IES	Instituição de Ensino Superior
JEC	Jogos Esportivos Coletivos
JO	Jogos Olímpicos
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MG	Minas Gerais
NBA	National Basketball League
PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PR	Paraná
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SE	Sergipe
SP	São Paulo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
WNBA	Women's National Basketball League

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
	1.1 Caracterização.....	17
	1.2 Justificativa.....	19
2	OBJETIVO.....	23
	2.1 Objetivos gerais.....	23
	2.2 Objetivo específico.....	23
3	METODOLOGIA.....	24
4	RESULTADOS.....	26
5	DISCUSSÃO.....	31
	5.1 Bases de dados online: Agregam ou suprimem conteúdo?...31	
	5.2 Publicações e suas origens.....	31
	5.3 Temáticas recorrentes e novas tendências.....	32
	5.4 Categorias de base e sua relevância.....	34
	5.5 Qualidade de pesquisa e revistas.....	35
6	CONCLUSÃO.....	36
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
8	APÊNDICES.....	45

1. INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização

O basquetebol é uma modalidade que teve seu início em 1891, e passou por grandes transformações evolutivas para chegar no formato que é jogado hoje. É caracterizado por momentos ofensivos, em que se procura atacar o alvo, defensivos, momento sem a posse de bola e com sistemas previamente estabelecidos com objetivo de recuperá-la e proteger o próprio alvo, e de transição, quando se sai do momento defensivo para o ofensivo ou o inverso.

É um esporte de alta demanda energética, e por envolver dez jogadores entre companheiros e adversários, traz uma relação de equilíbrio e desequilíbrio constante, onde a imprevisibilidade das ações traz a necessidade de algumas capacidades e habilidades. Dentro dessa lógica, as ações são predominantemente de caráter explosivo, como sprints, mudanças de direção, aceleração e saltos. (MONTAGNER et al, 2017).

Para além da quadra, Paes, Montagner e Ferreira (2009) definem três referenciais para o jogo: (1) técnico-tático, que corresponde aos conteúdos técnicos, táticos, físicos e psicológicos do jogo, (2) sócio-educativo, que é relacionado aos valores e modos de comportamento e (3) histórico cultural, que percorre o trajeto da modalidade desde sua criação, com a história, regras e alterações, viabilizando a compreensão da modalidade e sua construção histórica.

Como principais torneios da modalidade atualmente, temos os jogos olímpicos e o mundial a nível internacional. Porém, o mais consumido torneio de basquete no mundo é a Liga norte-americana, com um evento altamente apreciado e divulgado pelos canais de mídia do mundo: a NBA. Com participação de 30 franquias espalhadas pelos Estados Unidos da América e Canadá, cada equipe joga, no mínimo, incríveis 82 jogos no período de 6 meses, chegando a jogar diversas vezes por dois dias consecutivos, desafiando o limite físico e de recuperação do ser humano. O campeonato mundial, as olimpíadas e a NBB (maior campeonato nacional), seguem as vigências da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), e tem como destaque a equipe norte americana (EUA) por ser o maior vencedor da história, assim como nos Jogos Olímpicos. Os

Estadunidenses possuem regulamentação própria para seus campeonatos internos, e se adequam à FIBA quando jogam internacionalmente.

O esporte acompanha o desenvolvimento da sociedade, não sendo possível uma dissociação entre os dois. Sobre o Esporte moderno, Marchi Jr. (2001) entende que se constitui como atividade esportiva em constante modificação, e de sua origem institucional iniciada ao final do século XIX. Atualmente segue o caminho da espetacularização e ainda da profissionalização, presentes em várias modalidades, incluindo o Basquetebol. Paralelo a esse desenvolvimento, a mídia chega para modificar as estruturas do Esporte. Principalmente por trazer um consumo paralelo incorporado, como linhas de tênis específicos, uniformes e pacotes de transmissão.

Como forma de recorte temporal para o presente estudo, serão utilizados os ciclos olímpicos¹, por compreender que é um parâmetro de destaque na organização da modalidade. Os jogos olímpicos modernos ocorrem a cada quatro anos e com sede rotativa desde sua origem em 1896, idealizado por Pierre de Coubertin. O evento, por conta da sua grandiosidade, sempre teve sua trajetória atravessada por grandes disputas. Boicotes, manifestações de grupos ideológicos e até mesmo ataque terrorista ocorrido em 1972 quando da sua realização em Munique, demonstram que o esporte está sempre acompanhando o contexto inserido, não sendo possível fazer separação da política

Ao decorrer dos anos, há uma movimentação nos esportes presentes, com algumas modalidades acrescentadas e outras retiradas. A última edição teve sede no Rio de Janeiro (2016), e incluiu duas novas modalidades: o Rugby e o Golfe. Para a próxima edição, que ocorrerá na cidade de Tóquio em 2020, já foram anunciadas a inclusão de cinco novas modalidades: surfe, skate, escalada, caratê e beisebol/softball, além da primeira aparição da variante do basquetebol, o 3x3, e algumas provas de outras modalidades. Essas mudanças ocorrem por diversos motivos, sendo os principais a política e a preocupação com o consumo que a modalidade traz. PRONI (1998) diz:

...durante a belle époque (1896-1913) acirrou-se a disputa imperialista que envolveu as grandes nações no período, deslocando as rivalidades políticas

¹ . Para o presente estudo faremos uso apenas dos dois últimos ciclos olímpicos, o atual que se encerra nos jogos olímpicos de Tóquio em 2020 e o que sucedeu os jogos de Londres em 2012, terminando nas olimpíadas do Rio em 2016.

para o campo esportivo. Simultaneamente, acirrou-se o caráter competitivo da prática esportiva, e a vitória tornou-se mais importante que o modo como se jogava. Assim, o olimpismo foi obrigado a conviver com frequentes tensões de ordem política, que tiveram lugar desde o início do século.[...] A negociação diplomática passou a envolver as disputas atléticas entre as principais potências, expressão do confronto ideológico que impregnou as relações políticas internacionais. Mas, as Olimpíadas e a internacionalização das competições esportivas não são o único elemento novo. Durante esse período, como é fácil constatar, assistiu-se a uma ampliação e a uma reconfiguração do mundo esportivo na Europa e na América. Esta ampliação e reconfiguração podem ser percebidas por fatos bem conhecidos: o aparecimento de novas modalidades esportivas [...] e a incipiente participação de mulheres em competições oficiais.

Presente nos jogos olímpicos modernos desde 1936 com o masculino e desde 1976 com o feminino, o basquetebol é regulado em instância internacional pela FIBA e tem como grande e hegemônica potência os EUA, que conquistaram medalha de ouro em 23 das 30 disputadas nesse período por ambos os gêneros. Esse destaque se deve ao estruturado programa para captação de talentos, e ligas próprias e independentes (PRONI, 2007) que possuem inclusive regulamentação específica.

1.2 Justificativa

Os ciclos olímpicos têm proporcionado interesse na modalidade por ser um período que permite expressivas mudanças no cenário internacional, trazendo consigo um certo valor incorporativo. O desenvolvimento dos países em busca da aproximação ao nível historicamente apresentado pelos americanos pode ser visto nas ligas nacionais e também na elevada presença de jogadores estrangeiros na NBA.

Porém, além do talento individual dos atletas, há uma vertente científica a ser trabalhada em busca dos resultados, e mesmo com certa aproximação ainda poderemos continuar com uma distância significativa da liga norte americana, que possui uma infinidade de atrativos, como altos salários e patrocinadores pessoais, além da visibilidade e estratégias de manutenção do sistema de ingresso na liga. Em oposição a isso, temos a crescente entrada de estrangeiros na liga, graças a globalização dos

últimos anos que permite maior alcance dos olheiros para selecionar prospectos a novos astros para a NBA e WNBA.

A ciência do esporte tem se mostrado eficiente em muitas modalidades, e no basquetebol vêm buscando seu espaço. Alguns países apresentam produção literária interna, trazendo a necessidade do debate sobre como essa produção pode contribuir com o esporte, seja no desempenho dos atletas ou na disseminação dos resultados. Um dos desafios da atualidade é a aproximação do conhecimento produzido na academia para a prática, aplicar o conhecimento nas quadras. Se faz necessária uma forma de exposição do conteúdo científico de forma mais palpável e transferível.

Paralelo ao desenvolvimento da tecnologia, as bases de dados online disseminam artigos de diversas fontes (revistas, periódicos, pesquisas, livros, teses, dissertações, etc.), facilitando seu acesso. Porém, contrário a esse desenvolvimento, esse formato acaba por suprimir de certa forma essas mesmas produções acadêmicas, que necessitam grande busca para serem encontradas em meio a enorme quantidade, que por sua vez pode ser sucateada por uma produção de menor qualidade. Assim se faz necessário conhecer essa informação, para aproveitamento adequado de todos os trabalhos.

A escolha dos ciclos olímpicos se deu por esse período delimitar começo e fim de trabalhos nas seleções ao redor do mundo, assim como ser referência de tempo no momento de alterações nas regras (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009). Essa produção pode ser um indício de grandes mudanças observadas na modalidade em cada edição dos jogos, em diversos aspectos. O recorte por ciclos facilita comparações e identificação de tendências e peculiaridades com relação a trabalhos específicos de algumas seleções.

Com a recente expansão nacional do basquetebol no país através do fortalecimento da Liga de Basquete Feminino e da Liga Nacional de Basquete, é necessário, num primeiro momento, conhecermos e mapearmos as informações científicas nacionais e também internacionais, para depois buscarmos espaço no cenário mundial. Sob esse contexto, a presença e os resultados do Brasil também são indicadores da importância do conhecimento científico aplicado. Recentemente tivemos a conquista do Pan-americano com a seleção feminina, que de forma invicta venceu seleções como a norte

americana e a canadense, enquanto o masculino fez uma satisfatória campanha no mundial da modalidade que ocorreu na china, com uma vitória diante de uma das favoritas no campeonato, a seleção da Grécia.

À título de curiosidade e contextualização, as posições alcançadas pelo Brasil, nos Jogos olímpicos nas categorias masculino e feminino desde o começo de sua participação foram:

ANO	EQUIPE MASCULINA	EQUIPE FEMININA
1936	9º colocado	Modalidade não presente nos JO
1948	3º colocado	Modalidade não presente nos JO
1952	6º colocado	Modalidade não presente nos JO
1956	6º colocado	Modalidade não presente nos JO
1960	3º colocado	Modalidade não presente nos JO
1964	3º colocado	Modalidade não presente nos JO
1968	4º colocado	Modalidade não presente nos JO
1972	7º colocado	Modalidade não presente nos JO
1976	Não classificou	Não classificou
1980	5º colocado	Não classificou
1984	9º colocado	Não classificou
1988	5º colocado	Não classificou
1992	5º colocado	7º colocado
1996	6º colocado	2º colocado
2000	Não classificou	3º colocado
2004	Não classificou	4º colocado
2008	Não classificou	11º colocado
2012	5º colocado	9º colocado
2016	Eliminado 1ª fase	Eliminado 1ª fase

Tabela 1. Participações das seleções brasileiras no basquetebol olímpico

Pode se observar que o basquetebol masculino está presente nos jogos olímpicos desde 1936, e o feminino somente em 1976, quarenta anos depois. Com relação à participação da seleção brasileira, é possível observar uma tendência de declínio nos

resultados, com exceção do quinto lugar conquistado pelo masculino em Londres, após 15 anos sem participações. Com isso, se faz necessário um estudo que identifique e ajude a transparecer as produções que podem contribuir para o desenvolvimento do esporte no Brasil e no mundo.

MACIEL et al. (2019) demonstra a importância da pesquisa nacional no tema referido, além de contextualizar a UNICAMP como o principal difusor acadêmico da modalidade. No estudo, com objetivos semelhantes ao presente trabalho, foi feita uma análise debruçada apenas nas instituições de ensino superior, e que procurou tematizar as teses e dissertações, além de mapear as instituições reincidentes e quais das pesquisas foram financiadas. Como resultado, teve relevância destacada a Universidade Estadual de Campinas, com vinte e duas das setenta e nove produções que entraram para o referido estudo.

As experiências como atleta, técnico e gestor de equipes universitárias, e as oportunidades através do grupo de estudos e pesquisas em humanidades (GEPEH-UNICAMP) e parcerias com outros professores durante o período de realização da minha graduação em educação física, além das relações que tive durante o período que antecede o estudo fora do contexto acadêmico se fizeram também a maior das justificativas para o presente trabalho, entendendo que o contexto dos autores diz muito em relação aos estudos.

2. Objetivo

2.1 Objetivos Gerais

O objetivo do presente estudo é de conhecer, mapear e descrever o perfil da produção científica diretamente relacionada e especializada no Basquetebol, em seus diferentes temas, de modo a identificar tendências, perspectivas de pesquisa, novos temas de investigação, lacunas e possibilidades de desenvolvimento de estudos vinculados a essa importante modalidade esportiva, limitado às bases de dados propostas.

Para tanto, a proposta é de mapear o cenário atual de publicações em periódicos eletrônicos no período que compreende os ciclos olímpicos que sucedem os jogos de Londres em 2012, que compreende o ciclo Rio 2016 e o ciclo Tóquio 2020. O mapeamento será debruçado no que se refere ao tema Basquetebol, com auxílio das bases de dados LICACS e SciELO.

Com isso, buscaremos caracterizar, através da análise temática dos artigos e periódicos, a perspectiva de conhecer a produção científica organizada e produzida nessas importantes bases de dados acerca da modalidade, além de levantar possíveis tendências nos estudos.

2.2 Objetivos Específicos

- Estudar as especificidades de pesquisa e produção da modalidade
- Mapear a origem dos artigos
- Tematizar dentro da Educação Física as áreas que são estudadas
- Estabelecer comparativos quantitativos entre os ciclos olímpicos
- Identificar tendências nacionais e internacionais de publicações

3. Metodologia

Para o presente trabalho, com o objetivo de quantificar, classificar e mapear os estudos sobre basquetebol, foi escolhido o método da bibliometria (ARAÚJO, 2006), para poder identificar tendências, perspectivas de pesquisa, novos temas de investigação, lacunas e possibilidades de desenvolvimento de estudos vinculados a essa importante modalidade esportiva.

Aliado à essa metodologia inicial, BRAUN e CLARKE (2006) propõem a análise temática, que a partir dos objetivos do estudo traça temas à serem trabalhados, em cima de informações obtidas predominantemente nos resumos, palavras-chave e bibliografias dos estudos.

Dessa forma foi feita também uma abordagem qualitativa, através das qualidades das revistas em que foram publicados, julgando que uma simples análise quantitativa não traria a relevância esperada. Sobre a abordagem qualitativa, Gunther (2006) nos traz que as características desse perfil de pesquisa qualitativa possuem grande capacidade de adaptação e flexibilidade.

Elaboração da pergunta norteadora

Durante anos de estudo na área, via-se uma defasagem no acesso de informação científica aos estudantes, pois apesar da intenção das bases de dados online ser das melhores, muitas vezes peca pelo excesso de conteúdo. Com isso, aliado à necessidade do desenvolvimento da modalidade por meio de alterações nas regras para manutenção de sua existência (ANDRADE, 2019), se faz a pergunta: Quais as reais contribuições das bases de dados online nos períodos do ciclo olímpico para os estudos em basquetebol, e quais suas tendências?

Coleta de dados

O começo da investigação se deu com a definição dos portais que seriam utilizados. Com uma aprofundada pesquisa por diversas bases, optamos por fazer uso da SciELO e LILACS, por entender que boa parte das publicações acerca da modalidade são contempladas por esses portais digitais.

Segundo Braun e Clarke (2006), todo o processo é uma via de mão dupla, trazendo uma flexibilidade na ordem de coletas de acordo com necessidade prevista nos objetivos propostos pelo pesquisador. Logo, por diversas vezes, houve necessidade de incluir ou rever propostas já iniciadas, para melhor desenvolvimento do trabalho simultaneamente às coletas.

Alguns motivos induziram a escolha das bases de dados, como a gratuidade de acesso e facilidade de controle dos filtros para a pesquisa. Foram aplicados filtros de linguagem (restringindo os artigos aos idiomas português e inglês); ano de publicação (Últimos dois ciclos olímpicos); e presença dos termos “Basquetebol” ou “Basketball” nos títulos, resumos ou palavras chave.

Delimitações da pesquisa

Os critérios de inclusão e exclusão foram pensados partindo do pressuposto que pretendíamos estudar a modalidade basquetebol e as contribuições para o esporte em si. Para inclusão, era necessário apresentar os termos escolhidos para a presente investigação, que são: “basquetebol”, e “basketball” em seus títulos, resumos ou palavras-chave. Posteriormente, houve a aplicação dos filtros de idioma (Português e Inglês) e ano de publicação (Setembro de 2012 até setembro de 2019), para restringir os resultados ao período de recorte proposto, além de limitar aos idiomas dominados pelo pesquisador.

Apesar de compreendermos, através de Claude Bayer (1986) que o basquetebol é um esporte coletivo², temos como tema central a modalidade específica e aplicada, nos levando a excluir publicações em que o basquetebol é apenas um número quantitativo da amostra, ou seja, não foi considerado quando o estudo esteve associado a mais de uma modalidade conceitualmente observada nos estudos dos JEC. As áreas temáticas foram sendo estabelecidas de acordo com o desenvolvimento das investigações, com devida cautela para não suprimir áreas e eventuais relevâncias que apareceriam.

² Os jogos esportivos coletivos, por definição (BAYER, 1986), são jogos e esportes que possuem diversas aproximações, podendo categorizá-los em um mesmo patamar. Esses princípios em comum são transferíveis entre as diferentes práticas, por possuírem diversas exigências semelhantes.

4. Resultados

Inicialmente, foi criada uma planilha na plataforma do Excel, em que a partir da realização das leituras, as informações úteis de cada artigo eram centralizadas no documento, que posteriormente seriam utilizadas para formar alguns gráficos e tabelas classificatórias. A primeira imagem gerada (Fig. 1) demonstra como foi realizado o filtro com os critérios de exclusão, chegando ao número final de artigos considerados para o estudo.

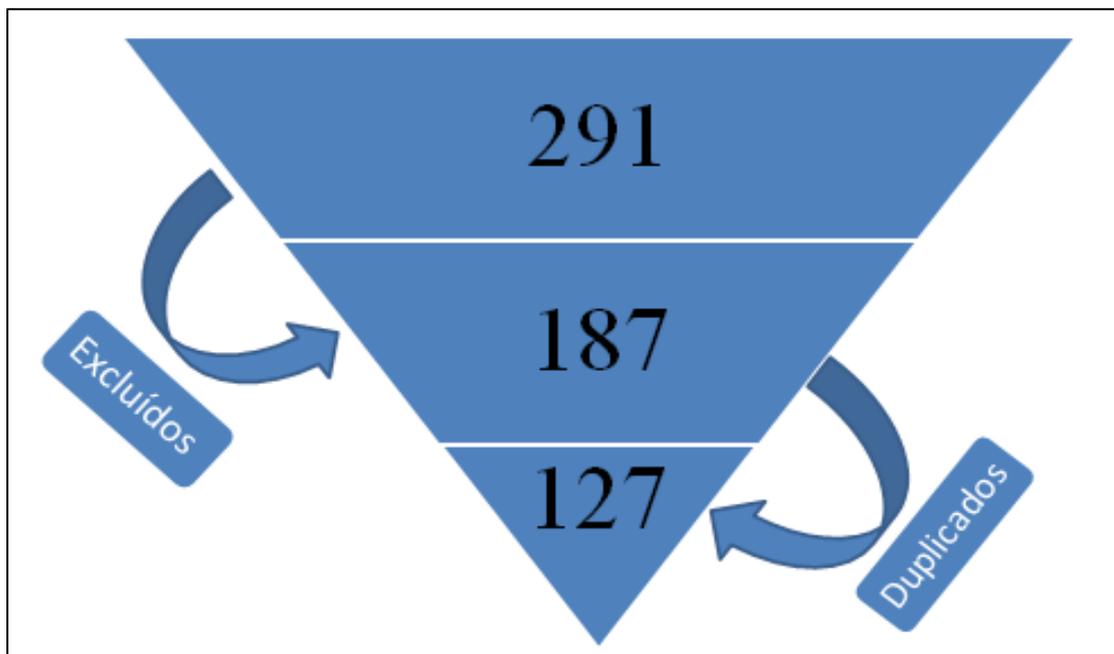


Figura 1. Seleção de produções e aplicação de filtros.

Após filtros utilizados dentro das próprias bases de dados, que delimitaram o período e idioma escolhidos, restaram 291 artigos somados, que após leitura se reduziram a 187 por conta da aplicação dos critérios de exclusão. Foram excluídas produções que não tinham como objeto de estudo a modalidade do basquetebol, como em alguns casos que os atletas eram apenas um número dentro de diversas modalidades, considerando assim que o estudo não tinha o foco procurado pelo presente trabalho. Dentre os restantes, 60 publicações estavam contidas em ambas as bases de dados, levando o estudo à um número final de 127 artigos.

A primeira análise se deu no recorte histórico, em que a referência dos ciclo-olímpicos foi usada com o propósito de identificar um possível crescimento no número de publicações e possíveis tendências associadas com esse marco que são os jogos. De Rose Júnior (2017) traz a importância do evento no cenário do basquetebol, nos permitindo colocar como fundamental para a modalidade o ciclo-olímpico, que além do fato de delimitar trabalhos em seleções, os jogos em si são fontes possíveis de análise de trabalhos e comparações entre os times participantes.

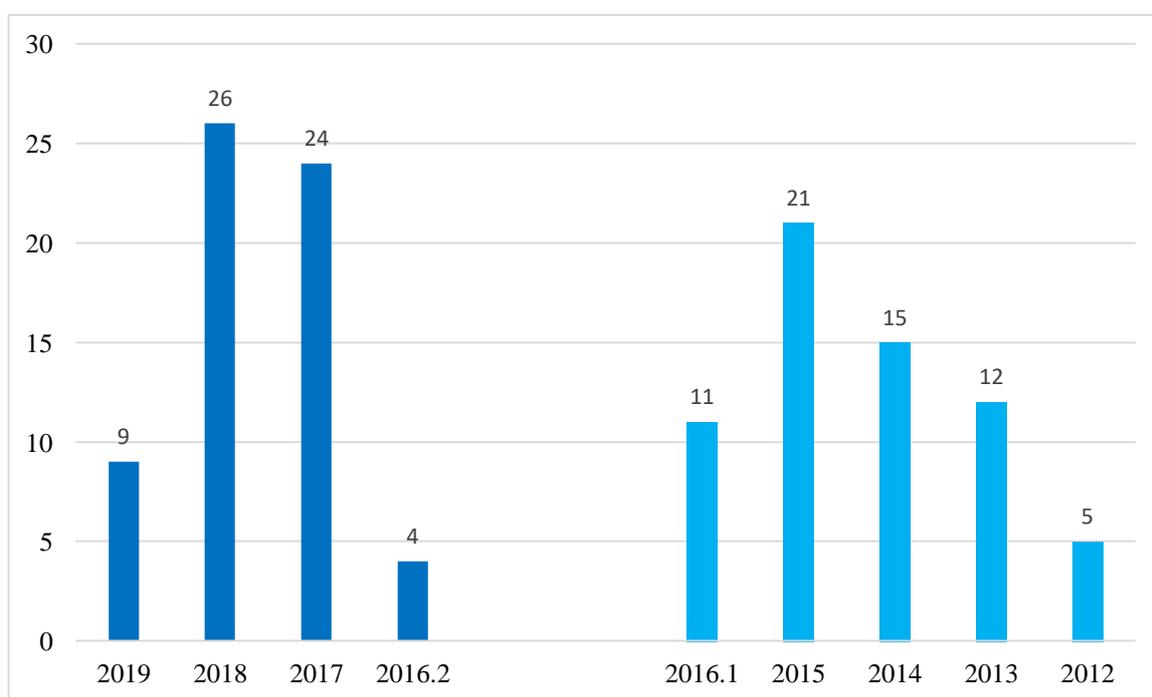


Figura 2. Quantidade de estudos por ano e ciclo olímpico.

No ano de 2012 as coletas começaram com o mês de setembro, considerando que os jogos ocorrem no mês de agosto. Já no ano de ocorrência dos jogos seguintes, em 2016, foram separados para fins de delimitação e melhor comparação os período pré-jogos, isto é, de janeiro a agosto (caracterizados na Fig. 2 como ANO.1), e período pós jogos, que compreende os artigos publicados entre o começo de setembro e final de dezembro (caracterizados na Fig. 2 como ANO.2)

Num segundo momento, para maior entendimento do contexto em que estão presentes, as publicações foram separadas pela origem dos autores (primeiro autor).

Com os dados coletados, foram mapeados por duas perspectivas: uma em âmbito internacional por países, em que se busca entender quem está publicando sobre a modalidade e possivelmente o porquê de alguns resultados ao longo do tempo; e outra no cenário nacional, em que foram divididos por Estados, para concluir quem são os maiores disseminadores da modalidade para a comunidade acadêmica.

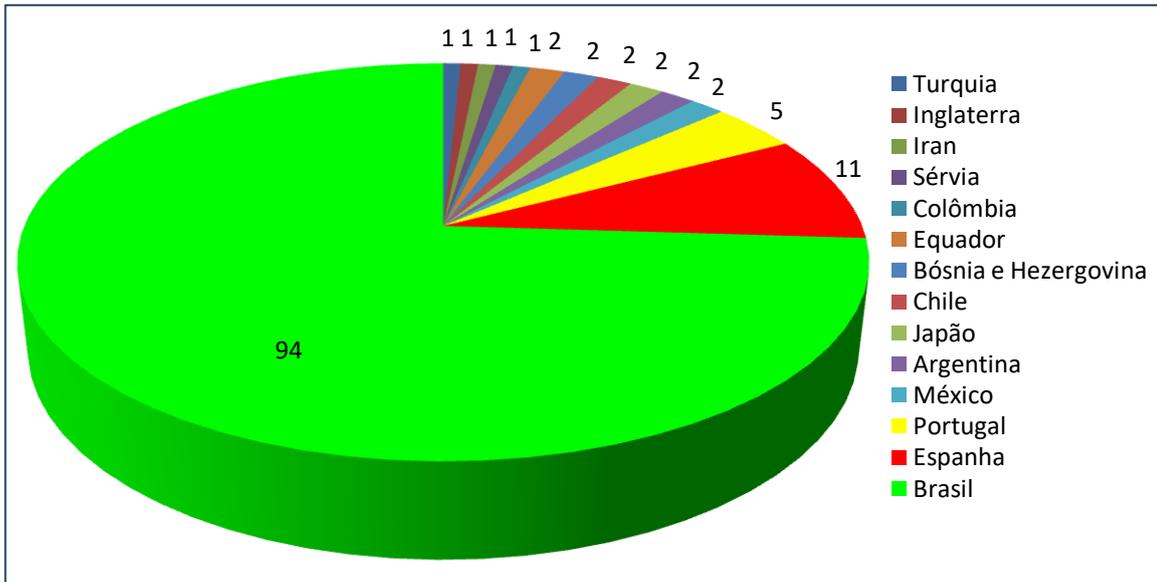


Figura 3. Número de publicações por países.

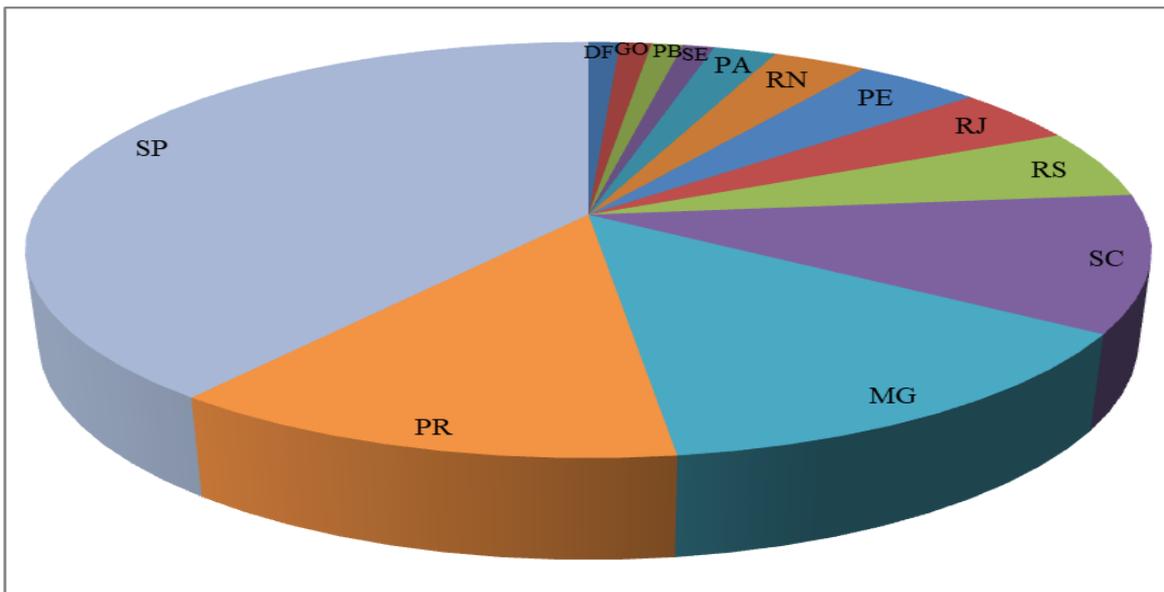


Figura 4. Número de publicações por Estados.

As publicações, dentro dos limites do estudo, são predominantemente de origem Brasileira e com participações pontuais dos Países Ibéricos, Espanha e Portugal, convergindo com o critério usado nas coletas de manter apenas artigos publicados em Português e Inglês.

Através da Figura 4, é possível observar a grande reincidência dos Estados da região Sul e Sudeste do país, com destaque para o Estado de São Paulo, responsável por 40% de tudo que é produzido sobre Basquetebol no país.

Com intuito de classificar qualitativamente o que vêm sendo produzido e com auxílio da plataforma Sucupira da CAPES, foi feito um levantamento balizado pelas revistas, acerca dos conceitos a elas definidos por meio da QUALIS. No total, foram 34 revistas que apareceram no estudo, sendo em sua grande maioria (13 cada) de qualidade B1 e B2, e as outras se dividindo em pares nos conceitos A2, B3, B4 e B5. As três que tiveram maior presença foram a *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano* (B1) com 14 artigos, seguida pela *Revista Brasileira de medicina do esporte* (A2) e *Motriz: Revista de Educação Física* (B1), com 12 e 10 publicações, respectivamente.

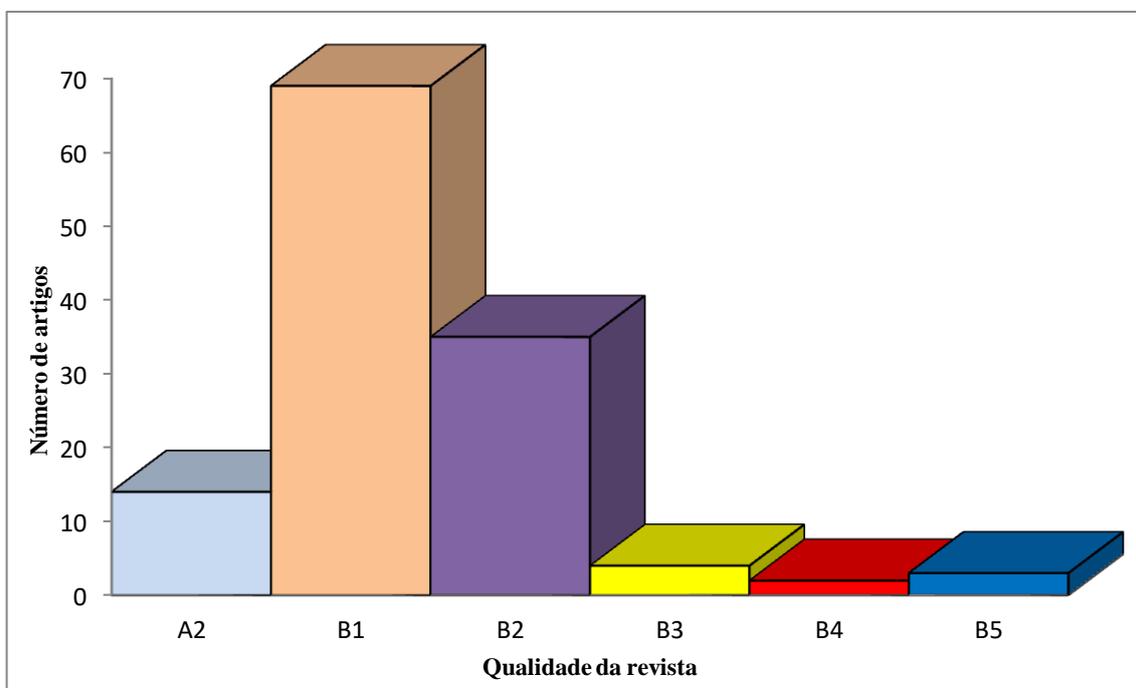


Figura 5. Levantamento sobre as revistas.

Por fim, os artigos foram tematizados em grandes áreas dentro da Educação Física, com o propósito de se entender o que vêm sendo produzido e qual sua real intenção, além de poder identificar quais as tendências dos trabalhos científicos em um futuro próximo. Um total de 15 sub-áreas relacionadas ao basquetebol foram propostas, depois de uma breve análise dos dados obtidos nas coletas. Alguns temas tiveram pouca incidência, porém não se encaixariam nos outros já propostos, e merecem devida atenção por serem de grande relevância para o esporte. Dentre elas podemos citar o treinador esportivo, gestão do esporte e análises sobre a produção científica.

O número total de publicações por temas não converge com o número total de artigos, pois em alguns casos duas áreas se destacavam, aumentando a quantidade de resultados nesse quesito. Como exemplo, o presente trabalho poderia ser enquadrado em estatística e não pode ser esquecido o fato de trabalhar sobre a produção científica. Tirá-lo de alguma das temáticas seria uma manipulação dos dados não desejada.

Para além das temáticas propostas, houve também a caracterização do sujeito das pesquisas. Absoluto em quantidade, o mais estudado é o atleta de rendimento, adulto, do gênero masculino. Porém já se observa uma tendência de estudos em outros grupos sociais, como categorias de base (31), feminino (15) e esporte de participação (8, dentre máster, amador, projetos sociais e basquetebol de rua).

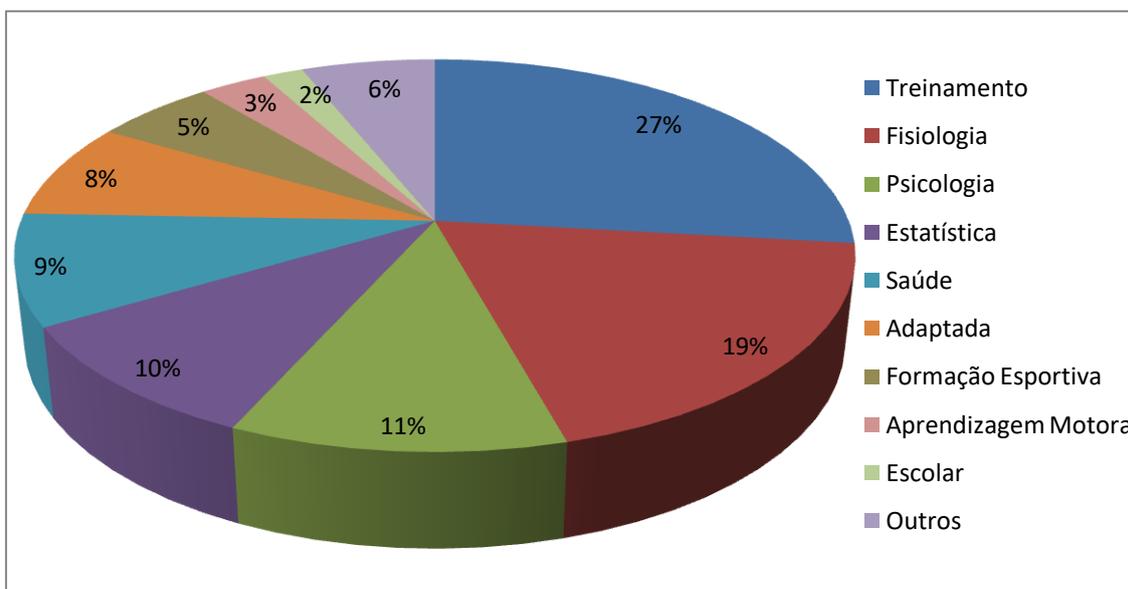


Figura 6. Incidência dos temas pesquisados em basquetebol.

5. Discussão

5.1 Bases de dados online: Agregam ou suprimem conteúdo?

Com o intuito de trazer a real importância das bases de dados online para o desenvolvimento da modalidade basquetebol, foram criados diversos cenários para mapear e assim dialogar entre produção científica e o seu acesso.

Não há dúvidas que se faz necessário essa forma de divulgação do conteúdo, mas ao mesmo tempo, será que essa facilidade não suprime bons artigos por se perderem na infinidade de documentos encontrados? A dependência de um bom filtro para localizar o que deseja, o idioma e a questão financeira são empecilhos que esbarramos nessa ferramenta. Mesmo sabendo o que se procura, muitas vezes acabamos não encontrando o desejado, por falta de conhecimento sobre essa nova forma de pesquisa. Como exemplo, esse estudo inicialmente encontrou milhares de resultados para os termos buscados. Após o recorte temporal, ainda restou um número exorbitante de artigos, que não retratam a realidade dos estudos sobre o campo proposto. Foram necessários diversos filtros para tornar o trabalho possível e condizente com seu objetivo, de estudar mais profundamente o basquetebol disseminado nas bases online e sua relação com os ciclos olímpicos.

5.2 As publicações e suas origens

Podemos observar através dos resultados da pesquisa, a alta reincidência dos locais de produção acerca do tema. No cenário internacional, há um domínio absoluto do Brasil com relação a outros países, provavelmente com interferência das delimitações do estudo. Uma hipótese que ganha força com os resultados é a de que a produção acadêmica é realizada por poucas pessoas. Com exceção dos países da península ibérica e dos Estados Unidos da América, que estudam mais profundamente o esporte já a algum tempo, as produções fundamentalmente são feitas pelas mesmas pessoas. A rede de autores é muito pequena, o que nos leva a crer que as referências do tema são cada vez mais procuradas por quem tem interesse em publicar sobre.

Já no contexto nacional, podemos dialogar com outros estudos anteriormente propostos que definem o Estado de São Paulo como grande polo da modalidade, tanto no basquetebol masculino (BENELI, 2007) quanto no feminino (SARTI, 2013). O poder econômico, controle sobre a mídia e outros fatores podem ser fundamental na soberania do Estado. Mas o que nos mostra o presente estudo, convergindo com o que acima foi citado sobre a centralização da produção em pessoas, também aparece aqui. Grande parte das publicações são de duas instituições: a UNICAMP no estado de São Paulo e a UFSC com quase todas publicações oriundas do estado de Santa Catarina. Um estudo proposto por MACIEL et al(2019), na mesma ponte SP-SC, acerca da produção científica de nível superior com a temática do basquetebol, revelou grande domínio das IES paulistas.

Sendo assim, podemos dizer que os locais com basquetebol consolidado têm grande participação na produção científica. A península ibérica (principalmente Espanha) e o Estado paulista demonstram que ligas fortes podem atrair consumo e novos interesse de investidores, trazendo consigo visibilidade necessária para tornar a modalidade praticada na região um possível objeto de estudo e assim atrair pesquisadores, garantindo a manutenção do esporte ao longo do tempo. A importância da produção converge com a evolução do jogo, que segundo BENELI (2007) adquire cada vez mais dinamicidade, trazendo novas exigências.

5.3 Temáticas recorrentes e novas tendências

A sub-área com maior incidência de pesquisa, conforme figura 6 e convergindo com o trabalho previamente proposto por Maciel et al. (2019), é o treinamento. Algo já previsto uma vez que outras temáticas sempre estão aliadas com o esporte de rendimento, trazendo sempre a inclusão do como jogar e evoluir aos resultados. Sendo assim, podemos colocar o treinamento como uma área acima das demais propostas. Para além, merecem destaque os volumes de publicações em fisiologia, psicologia, estatística, saúde e adaptada, que contribuem de forma recorrente ao passar dos anos.

A fisiologia traz aspectos como saltos, gasto energético, intensidade e volume de jogo, enquanto a saúde trabalha mais questões como doenças, lesões e prevenção das

mesmas. Pesquisas em psicologia trazem a motivação como fundamental para a manutenção do prazer nos praticantes e também formas de melhoria na execução técnica de determinados elementos do jogo, como a cobrança de lances livres. A estatística faz comparações entre equipes, atletas e análises quantitativas, sempre aliadas ao treinamento e fundamentalmente à evolução do jogo.

Complementar e não menos importante, temos os estudos com foco no esporte-participação e esporte educação, que não necessariamente buscam os resultados, mas sim a permanência no esporte e o prazer no jogar. HUIZINGA (1996) já trazia o papel da ludicidade nas práticas esportivas, e temas como cultura esportiva, lazer e escolar remetem a experiências não necessariamente competitivas, vistas através do contexto escolar, projetos sociais, idosos e também no basquetebol de rua.

Apesar da importância, alguns temas como gestão esportiva (incluindo arbitragem), produção científica, treinador esportivo e aprendizagem motora ainda não conseguiram notoriedade numérica, porém tiveram produções de qualidade no último ciclo olímpico, levando-os ao posto de possíveis tendências futuras. Destaco fundamentalmente o treinador desportivo e a produção científica, que têm se demonstrado fortíssimos aliados do desenvolvimento da modalidade (GALATTI, 2016). Nas atuais configurações do esporte, podem se tornar dois grandes diferenciais na obtenção de resultado. A pesquisa por novos métodos de treino e o treinador como ferramenta decisiva em situações de igualdade física e técnica podem leva-los à um papel de destaque em um futuro próximo.

Outro elemento digno de ser pautado é a presença do basquetebol feminino no meio acadêmico. Foram 9 pesquisas que trabalharam apenas com sujeitos do gênero feminino, e suas especificidades no esporte. Desde as categorias de base aos campeonatos nacionais e seleções nacionais, o basquetebol feminino foi estudado de maneira a contribuir para o seu desenvolvimento, principalmente em âmbito nacional.

5.4 Categorias de base e sua relevância

Para grande parte dos artigos analisados, foram utilizados como sujeitos das pesquisas jogadores de categorias de base. Com 31 aparições, merecem destaque no presente estudo. Uma hipótese é a maior facilidade de acesso, e os pesquisadores diante da dificuldade de diálogo com clubes profissionais recorrem aos jovens atletas como solução, tratando esta fase como tempo de estágio e preparo para o adulto. Em muitos dos artigos foi visto que os autores utilizam os jogadores juvenis para pesquisa com a intenção de utilizar os resultados em outra categoria, o adulto. As especificidades de cada um deles se contrapõem em alguns aspectos, nos levando a questionar se os resultados entre profissional e categorias de base se relacionam tão intimamente a ponto de estudos com um deles ser usado para trabalhar em cima dos elementos do outro.

Também é necessário refletir se realmente existe a preocupação dos estudos com a adesão e permanência dos jovens na modalidade, que por muitas vezes os participantes dos estudos são garotos com pouco tempo de prática ou que estão próximos do abandono do esporte, e isso parece ser relevado em todos os estudos que apareceram na pesquisa, nos levando a crer que estudos pontuais acabam por ignorar diversos fatores que devem ser considerados para obtenção de melhores resultados.

A tendência é que essa incidência nas categorias de formação continue alta, pois a facilidade de acesso e diálogo com os menores simplifica o processo de coletas. Outro motivo que pode ser aliado a esses dados é que os treinadores das categorias de base possuem maior proximidade com a academia, diferente dos técnicos do adulto que costumam ter dedicação total ao treinamento e desenvolvimento de sua equipe. Porém devemos questionar se a realidade dos resultados condiz com o esperado, uma vez que nenhum dos artigos analisados foi feito de forma longitudinal. A pesquisa científica com “n” de crianças e jovens, deveria considerar suas especificidades, e com estudos com recorte em períodos maiores poderia trazer relevâncias maiores e contribuir não só para o esporte de rendimento, mas também para pensarmos de fato na iniciação esportiva como parte da formação humana.

5.5 Qualidade das pesquisas e revistas

Apesar do número restrito de publicações por utilizarmos apenas duas bases de dados, são poucas as revistas de qualidade “A” segundo a Capes³, e nenhuma delas A1. Majoritariamente as revistas e publicações analisadas recebem uma classificação B1 e B2, são cento e quatro dos cento e vinte sete avaliados. Apenas nove estudos estão com avaliação abaixo da média encontrada, ou seja, B3, B4 e B5. No que diz respeito as revistas também acompanham a mesma linha, com vinte e seis das trinta e quatro encontradas na classificação intermediária para bom⁴. Foram três as revistas com maior quantidade de publicações, e todas pertencentes à metade superior de qualidade.

Esse panorama nos leva a crer que as pesquisas relacionadas ao basquetebol podem ser de grande contribuição, tanto para a ciência do esporte quanto para sua aproximação com a prática, sendo possível e desejável uma transferência aos praticantes para desenvolvimento, manutenção e continuidade da modalidade em nível global. Para isso, é desejável um maior conhecimento das ferramentas online como recurso de acesso à artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações.

Fica também o descontentamento pelo tamanho da importância dada a esses conceitos. Apesar de sua importância acadêmica, a classificação feita pela CAPES tem seus limites, e pode ser mais um supressor de conteúdo de qualidade do que um refinamento. Definir a qualidade de artigos dessa forma acaba por tirar a importância dos demais, e desencorajar novos estudos que saiam do padrão exigido por algumas revistas. Muitas vezes um artigo de menor classificação pode ser mais útil e aplicável na prática do que um estudo feito com atletas de um grupo muito específico, que permite uma profundidade maior com certa facilidade. Durante a coleta de dados houve contato com alguns periódicos que mereciam maior destaque e que acabaram por ser classificados como ruim, provavelmente por não se encaixar nas temáticas que estão em alta ou simplesmente pelo desacordo de alguns pareceristas.

³ A CAPES é uma instituição que qualifica tanto as IES quanto os periódicos segundo as revistas. Tem sua importância valorizada pela pontuação que distribui no ensino superior, sendo pré-requisito para alguns cargos públicos.

⁴ O critério escolhido para ser definido como bom foi pertencer à metade superior das qualificações creditadas as publicações da área pesquisada.

6. Conclusão

Dialogando com a Figura 2, pode-se dizer que os anos seguintes à realização dos jogos olímpicos possuem uma numerosa quantidade de publicações científicas acerca da modalidade. Estudos como o de GOMES (2013) demonstram que os megaeventos podem ser um incentivo para o desenvolvimento científico e tecnológico, uma vez que sua visibilidade acaba sendo uma vitrine para expor novos avanços. Convergente ao estudo, como conseqüências dos dois jogos olímpicos analisados no presente trabalho, pode-se detectar um crescimento exponencial do número de artigos publicados nos anos posteriores, que permanecem em alta entre os ciclos e têm um declínio com a aproximação da edição seguinte. Uma provável causa são os resultados obtidos na competição com o sentido de entender o porquê dos desempenhos, sejam eles positivos ou negativos, e a elaboração de novas estratégias para maximizar os resultados.

Com a crescente expansão da modalidade 3x3 e sua chegada às olimpíadas, o que podia ser aliado como difusor do esporte de quadra pode ter se tornado um concorrente, uma vez que a especificidade de cada um leva os praticantes à necessidade de escolha e especialização em algum deles.

O basquetebol está em uma crescente produção, e possui centros que disseminam a modalidade academicamente como os países Ibéricos e o Brasil, mais especificamente as regiões Sul e Sudeste do país. Com foco principal ainda no esporte de rendimento, já possui diversidade nas áreas temáticas, trazendo outros contextos pertinentes e necessários para o desenvolvimento e massificação do esporte. As bases de dados online contribuem pela facilidade de acesso, porém dificultam na hora de encontrar produções específicas, sendo necessário conhecimento sobre elas para melhor proveito por meio de filtros e recortes.

O conteúdo de grande parte das publicações perpassa por temáticas que envolvem um mesmo tema, o treinamento. Seja nos adultos, nas categorias de base, no feminino, na estatística, na fisiologia. Todos têm como objetivo melhorias no esporte através do treino. Pouco se exploram as questões além do rendimento, como os aspectos sociais e atividades de lazer. Temáticas que deveriam ocupar um lugar de destaque, pois a massificação do esporte depende disso. Não são muitos que conseguem permanecer no

rendimento, e o consumo (fundamental para o crescimento e difusão do esporte) é feito majoritariamente por pessoas que não têm oportunidades de praticar a modalidade, suprimidas por um sistema que força a todo momento a busca por resultados. Em uma via de mão dupla, a produção científica se vê presa a obter conclusões que ajudem o rendimento, que é consumido. Paralelamente, o consumo só se dá nesse contexto por não existirem outras oportunidades mais próximas aos reais consumidores.

Sabendo das limitações da pesquisa por diversos motivos, conclui-se que o presente trabalho consegue explorar bem o cenário nacional de pesquisas em basquetebol e como parte de um trabalho inicial consegue cumprir com o propósito de mapear o andamento científico acerca da modalidade, além de situar os rumos que devem seguir num futuro próximo. Reconhecidas as defasagens, é necessário destacar a falta de incentivo para estudos com essa temática, ficando evidente a desvalorização dos trabalhos que têm como objetivos finais a própria produção acadêmica, porém não os fazem menos expressivos e necessários. Ao longo do processo, que inicialmente pensado como inovador, foi visto que diversos autores já trabalharam dessa forma Kirk (2010) & Sierra (2017) & Gonçalves et al. (2017) & Vicentini et al. (2018) & Maciel et al. (2019), inclusive autores com grande expressão no meio acadêmico, e mesmo assim a produção foi sucateada. É assim que o valor de todo e qualquer trabalho exploratório se dá, por agregar ao menos em números quantitativos e assim dar mais visibilidade à modalidade.

Ressalvo aqui também a limitação trazida pela forma como foram realizadas as coletas. Pela falta de conhecimento no manuseio das plataformas necessárias, o trabalho se limitou em diversos momentos, trazendo uma simplicidade que pode ser mais bem trabalhada em futuras pesquisas, uma vez que foram identificadas outras lacunas a serem exploradas, como por exemplo mapear a reincidência de autores.

Sobre a modalidade, ressalvo a necessidade de mudanças nos rumos tomados. O processo de aproximação às instituições de ensino superior pode ser uma mudança não tão drástica, com o intuito de trazer novos olhares para a beira da quadra, mesmo que essa contribuição não seja direta como com novos treinadores. Podem vir com analistas de desempenho, fomento do esporte-participação para maior massificação da modalidade ou até mesmo com projetos que auxiliem na gestão do esporte de

rendimento. Trago aqui como exemplo a modalidade paraolímpica do Goalball, que se fortaleceu nos últimos anos e está sempre próximo das universidades. Pesquisadores como Morato (2012) e Gamero (2012) tiveram grandes contribuições para o esporte, na academia com produções relevantes e referências na área e também na prática, com participações na gestão e comissões técnicas. Além dos dois, um terceiro exemplo é o atual técnico da seleção brasileira masculina Alessandro Tosim, que continua sua formação acadêmica enquanto transfere esse conhecimento para a beira da quadra nos campeonatos internacionais.

Como fechamento do trabalho, concluo que o basquetebol enquanto área de pesquisa possui muitas temáticas a serem desenvolvidas, com relevâncias que vão além da qualificação a elas atribuídas. Porém, é necessária uma reestruturação da forma como as pesquisas são feitas. Os pesquisadores ficam refém de pontuações, inibindo de explorarem novos temas e realizarem trabalhos mais longitudinais, que trariam visões mais completas, mais próximas e transferíveis ao contexto real.

7. Referências Bibliográficas

ANDRADE, D. L. **Análise histórica da evolução dos sistemas defensivos no basquetebol brasileiro masculino adulto**. 2019. Dissertação (Mestrado em Atividade Física, Saúde e Lazer) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, University of São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100139/tde-15052019-125617/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em Questão, Porto Alegre, 2006.

BAYER C. **O ensino de jogos esportivos coletivos**. 2. ed. Barcelona Editora: Hispano Europea, 1986.

BENELI, L. M. **Organização do Basquetebol Masculino Brasileiro: Reflexões sobre a trajetória institucional da modalidade a partir dos anos 70**. Monografia-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

BENELI, L. M. **Basquetebol masculino paulista: apropriação das características do esporte profissional na estrutura organizacional das categorias de base**. Monografia-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas:SP, 2007.

BRAU, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology**, 2006.

DE ROSE JR, D. **O basquetebol brasileiro nos jogos olímpicos**. *Corpoconsciência*, 2010, 12.2: 27-39.

DE ROSE JR, D. **O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos: história e a participação do Brasil**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

GALATTI, L. et al. **Coaching in Brazil sport coaching as a profession in brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015**. *International Sport Coaching Journal*, 2016.

GAMERO, D. H. **Análise do jogo de goalball: proposição de aperfeiçoamento metodológico por filmagem para observação sistemática sobre a origem e destino do arremesso**. Monografia. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

GIGLIO, S. S. et al. **O ensino de práticas esportivas: para fazer, para pensar**. São Paulo: Intermeios, 2019.

GOMES, M. **Olimpíadas e Copas de Futebol: oportunidade para avanços científicos e tecnológicos.** Cienc. Cult., São Paulo, v. 65, n. 3, p. 9-11, July 2013.

Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252013000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Nov. 2019.

GUMBRECHT, H. U. **A Mídia Literatura. Modernização dos Sentidos.** São Paulo: Ed. 34, 1998.

GUNTHER, H.. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia.: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, Ago. 2006.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

KIRK, D. **Why research matters: current status and future trends in physical education pedagogy.** Porto Alegre: Movimento, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5^a ed. São Paulo, 2003.

MACIEL, L. F. P. et al. **Produção científica relacionada ao basquetebol em teses e dissertações brasileiras: Análise bibliométrica.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. e25027, maio 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88291/52822>>. Acesso em: 16 set. 2019.

MARCHI JR, W. **“Sacando” o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970 – 2000)**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MORATO, M. P. **Análise do jogo de goalball: modelação e interpretação dos padrões de jogo da Paralimpíada de Pequim 2008**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MONTAGNER, P. C. et al. **Basquetebol e a visão sistêmica: Interação entre os componentes técnico, tático e psicológico**. In: MACHADO, A.A, TERTULIANO I.W. Educação Física e esportes: novos caminhos. Alexa cultural: São Paulo, 2017 (pp. 143-156).

PAES, R. R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2015.

PRONI, M. W. **A metamorfose do futebol**. Campinas: SP, Editora da UNICAMP, IER, 2000.

PRONI, M. W. (2007). **Marketing e organização esportiva: elementos para uma história recente do esporte-espetáculo**. Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde. 2007.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.24 - n.1 - 2010.

SARTI, A. C. Organização do basquetebol feminino brasileiro: reflexões sobre a trajetória institucional da modalidade na década de 1980. Monografia – Faculdade

de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 2013.

SIERRA, M. C.. Ginástica Artística: análise das produções científicas publicadas em periódicos eletrônicos nacionais e internacionais nos últimos dez anos.

Monografia – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SILVA, Y. P. G.. Pedagogia do esporte: um estudo sobre as interrelações entre a iniciação esportiva e o esporte profissional: o caso do basquetebol feminino do Estado de São Paulo na visão do técnico. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação

Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, p. 102-106, 2010.

TREVISANI, G.T. **Basquetebol x Patrocinador: discutindo uma relação.** Monografia – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez, 1992.

VICENTINI, L.; MARQUES, R. F. R.. **A produção científica sobre o jiu-jitsu: Análise dos artigos, teses e dissertações publicados entre 1996 e 2016.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 1335-1352, jan. 2019.

VIDAL, A. V. **Basquetebol para vencedores.** Editora Rigel: Porto Alegre, 1991.

8. Apêndices

Apêndice 1. Coleta de dados completa

Fatores de risco para entorse de tornozelo: estudo de 5 meses de acompanhamento em atletas de vôlei e basquete	2019	Brasil	RS	Revista Brasileira de medicina do esporte	Saúde
Effect of the intake of high or low glycemic index high carbohydrate-meals on athletes' sleep quality in pre-game nights	2019	Brasil	SP	Anais da academia brasileira de ciências	Fisiologia/nutrição
Efeito do treinamento na capacidade de sprints repetidos em atletas de basquete: estatística individual ou da equipe?	2019	Brasil	SP	Journal of Physical Education	Treinamento
Hydration habits before, during and after training and competition days among amateur basketball players	2019	Espanha		Nutricion Hospitalaria	Fisiologia
Treinamento específico de salto vertical para uma equipe de basquetebol sub-17 masculino	2019	Portugal		Motricidade	Treinamento
Female basketball athlete development environment: proposed guidelines and success factors	2019	Brasil	SC	Educación Física y Ciencia	Treinamento
Do Talento ao Alto Rendimento: A visão de treinadores, jogadores e coordenadores sobre os fatores relevantes no desenvolvimento de um jogador de basquetebol	2019	Inglaterra		Cuadernos de psicologia del deporte	Formação esportiva
Padrões distintos de acordo ao genero no basquete?	2019	Espanha		Cuadernos de psicologia del deporte	Aprendizagem motora
As diferenças nas estatísticas ofensivas e defensivas entre os novatos e jogadores de segundo ano na liga de basketball NBA	2019	Espanha		Cuadernos de psicologia del deporte	Estatística
Efeito do treino mental no desempenho do arremesso de lance livre em jovens basquetebolistas	2018	Brasil	PE	Motricidade	Psicologia / Treinamento
A fase de introdução dos jogadores de basquete? Uma visão de especialistas em basquete	2018	Portugal		Cuadernos de psicologia del deporte	Formação esportiva
Estratégias e eficácia do lançamento após rebaixamento ofensivo e seu impacto no resultado da partida em equipes de basquete da Euroliga	2018	Espanha		Cuadernos de psicologia del deporte	Estatística
Transições da bola de jogo interior de acordo com o jogador posição específica em basquete NBA	2018	Espanha		Cuadernos de psicologia del deporte	Treinamento
Efeitos do tipo de polimento na resistência anaeróbia de jovens atletas de basquetebol	2018	Brasil	PE	Motricidade	Fisiologia / Treinamento
Contributions of body fat, fat free mass and arm muscle area in athletic performance of wheelchair basketball players	2018	Brasil	PE	Motricidade	Fisiologia/ Adaptado
Explorando a distribuição espacial coletiva no basquetebol	2018	Portugal		Cuadernos de psicologia del deporte	Treinamento/ Psicologia
Physical fitness, adiposity and testosterone concentrations are associated to playing position in professional basketballers	2018	Espanha		Nutricion Hospitalaria	Fisiologia
A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores	2018	Brasil	RJ	Motricidade	Escolar
O efeito do estabelecimento de metas específicas no desempenho e comprometimento de indivíduos experientes no lançamento do basquetebol	2018	Brasil	SP	Motricidade	Psicologia/ Treinamento
Usando diagramas de Voronoi para descrever o comportamento tático em esportes de equipe invasivos: uma aplicação no basquete	2018	Portugal		Cuadernos de psicologia del deporte	Treinamento
O nível de condicionamento físico afeta a magnitude da carga interna de treinamento em jovens jogadores de basquetebol?	2018	Brasil	SP	Revista Andaluza de Medicina del Deporte	Treinamento/Fisiologia
Planejamento e monitoramento da carga de treinamento durante o período competitivo no basquetebol	2018	Brasil	SP	Revista Andaluza de Medicina del Deporte	Treinamento/Fisiologia
Efeito da distância sobre o arremesso no basquetebol desempenhado por crianças	2018	Brasil	PR	Motricidade	Treinamento
Predicting the dynamic criteria of basketball players: the influence of the "Big Five", job experience, and motivation	2018	Espanha		Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones	Psicologia
Variáveis objetivas e subjetivas para monitoramento de diferentes ciclos de temporada em jogadores de basquete	2018	Brasil	SP	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Benefícios do treinamento funcional em conjunto com o Fifa 11+ no controle postural de atletas de basquetebol	2018	Brasil	RS	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Treinamento
Variações na performance tática e na autoeficácia de jovens meninas atletas de basquetebol	2018	Brasil	RS	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Estatística / Treinamento
Efeito da periodização sobre capacidades físicas de basquetebolistas de um colégio militar	2018	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Fisiologia
Efeitos de curto prazo do treinamento combinado da seleção brasileira de basquetebol feminino	2018	Brasil	SP	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Treinamento
Diferenças entre as cargas de treino e jogo em jovens basquetebolistas	2018	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Treinamento / Estatística
Modelagem do potencial esportivo de jovens basquetebolistas: uma análise preliminar	2018	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Fisiologia

Avaliação do efeito da bandagem elástica no tornozelo de jogadores de basquete com e sem instabilidade crônica	2018	Brasil	RS	Revista Brasileira de medicina do esporte	Saúde
Efeitos da fita atléctica na performance de atletas de basquete com instabilidade crônica de tornozelo	2018	Brasil	RS	Revista Brasileira de medicina do esporte	Lazer
O Basquete de rua nos espaços de lazer da região metropolitana de Campinas	2018	Brasil	SP	Licere	Fisiologia
Relação entre o desempenho de sprint repetido e salto vertical intermitente de atletas de basquetebol	2018	Brasil	RN	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Treinamento
Desempenho técnico-tático no basquetebol feminino: associação com as posições específicas das atletas	2017	Brasil	SC	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Fisiologia
Ultrasonography features of abdominal perimuscular connective tissue in elite and amateur basketball players: an observational study	2017	Espanha		Revista da associação médica brasileira	Psicologia
Perfil de estados de humor em atletas de basquetebol entre competições e posições de jogo	2017	Brasil	PB	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Fisiologia
Perfil antropométrico de basquetebolistas sub-14 chilenos	2017	Chile		International Journal of morphology	Adaptada
Predisposição ao fluxo: percepção dos praticantes do basquete em cadeira de rodas / Flow prediction: perception of wheelchair basketball practicers	2017	Brasil	PA	Pensar a prática	Medicina
Fratura da tuberosidade anterior da tíbia associada à ruptura distal do tendão patelar: relato de caso	2017	Brasil	MG	Revista brasileira de ortopedia	Treinamento/ Aprendizagem motora
Strengthening the effectiveness in free throws of young basketball players: Biomechanical linking	2017	Equador		Revista cubada de investigaciones biomedicas	Fisiologia / Adaptado
Avaliação e classificação da capacidade física aeróbia de atletas de basquetebol em cadeira de rodas	2017	Brasil	PA	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Psicologia/Treinamento
Time, anxiety and concentration: influence on the effectiveness in free throws of women's basketball	2017	Equador		Revista cubada de investigaciones biomedicas	Estatística
Indicadores de desempenho registrados em função do tempo no basquetebol brasileiro	2017	Brasil	SP	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Fisiologia
Aptidão aeróbica e a melhora da capacidade de sprints repetidos de atletas de basquete após seis semanas de treino durante o período preparatório	2017	Brasil	RN	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Estatística
Age and sex differences in game-related statistics which discriminate winners from losers in elite basketball games	2017	Japão		Motriz: Revista de educação física	Estatística/Treinamento
Efeito do treinamento na capacidade de sprints repetidos em atletas de basquete: estatística individual ou da equipe?	2017	Brasil	SP	Journal of Physical Education	Treinamento / Aprendizagem motora
Efeitos da aprendizagem implícita, explícita e sequencial na aquisição da técnica de arremesso em novatos do basquete	2017	Brasil	MG	Journal of Physical Education	Psicologia
Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquete feminino	2017	Brasil	SC	Journal of Physical Education	Estatística
Análise técnico-tática ofensiva de equipes finalistas da nba: um estudo de caso	2017	Brasil	SP	Journal of Physical Education	Saúde
Relato de caso: acompanhamento cardiológico durante 26 anos de atleta de alto nível	2017	Brasil	SP	Revista Sociedade Cardiologia Estado de São Paulo	Formação esportiva
Are regional differences in basketball already established in under-18 games?	2017	Japão		Motriz: Revista de educação física	Treinamento
Do muscular strength and jump power tests reflect the effectiveness of training programs for basketball athletes?	2017	Brasil	SP	Motriz: Revista de educação física	Saúde
Associação entre dependência do exercício físico e percepção da qualidade de vida no basquetebol master brasileiro	2017	Brasil	PR	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Lazer
Fenômeno social do basquete no sertão cearense: representações sociais dos praticantes	2017	Brasil	RN	Licere	Escolar
Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa "Basquetebol Para Todos"	2017	Brasil	SC	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Estatística
Efeito da idade relativa no Campeonato Brasileiro de Basquete: Categoria sub-15	2017	Portugal		Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Produção científica
Mapeamento da produção do conhecimento sobre a modalidade do basquetebol nos periódicos brasileiros	2017	Brasil	PR	Pensar a prática	Treinamento
Técnicas e Tácticas do basquetebol segundo sua intensidade em partidas oficiais	2016	Brasil	SP	Revista Brasileira de medicina do esporte	Formação esportiva/ Treinador esportivo
As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol	2016	Brasil	GO	Motrivivência	Treinamento
Performance do atleta: reflexões e percepções sobre o corpo	2016	Brasil	MG	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Fisiologia / Adaptado
Características morfológicas, desempenho de força e de potência anaeróbia em jogadores de basquetebol em cadeira de rodas	2016	Brasil	PR	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Saúde

Equilíbrio e controle postural em atletas de basquetebol	2016	Brasil	SP	Fisioterapia em movimento	Saúde
Elementos do microsistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol	2016	Brasil	SC	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Formação Esportiva
Relationship between physical fitness and game-related statistics in elite professional basketball players: Regular season vs. playoffs	2016	Brasil	SP	Motriz: Revista de educação física	Fisiologia/Estatística
Factors associated with basketball field goals made in the 2014 NBA finals	2016	Brasil	SC	Motriz: Revista de educação física	Estatística
Ganho de densidade mineral óssea relacionado à prática de basquetebol em meninos: estudo de coorte	2016	Brasil	SP	Rev. bras. crescimento desenvolv. hum	Fisiologia
Variabilidade do desempenho no line-drill test em adolescentes jogadores de basquetebol	2016	Brasil	SP	Revista Brasileira de medicina do esporte	Fisiologia
The Role of the Motivation in the Prediction of Procedimental Knowledge in Basketball Players	2016	Espanha		Universitas Psychologica	Psicologia
O processo de ensino-aprendizagem-treinamento defensivo na opinião de treinadores de basquetebol da categoria sub-13	2016	Brasil	SP	Pensar a prática	Treinamento
Respiratory muscle strength and aerobic performance of wheelchair basketball players	2016	Brasil	SP	Motriz: Revista de educação física	Fisiologia/ Adaptado
Intensidade em jogos de basquetebol no nível profissional: uma abordagem usando situações de tempo total e tempo ao vivo	2016	Brasil	SP	Educacion Fisica Y Deporte	Treinamento
Biological Maturity Status and Motor Performance in Fourteen-Year-old Basketball Players	2015	Sérvia		International Journal of Morphology	Fisiologia
Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino	2015	Brasil	SC	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Formação Esportiva
O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol	2015	Brasil	MG	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Psicologia/ Formação Esportiva
A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes	2015	Brasil	SP	Movimento	Treinador esportivo
Quantitative evaluation of trunk muscle strength in wheelchair basketball players	2015	Brasil	SP	Motriz: Revista de educação física	Treinamento/ adaptado
Relação entre capacidade de salto, agilidade e velocidade em jovens jogadores de Basquetebol: uma abordagem com testes de campo	2015	Iran		Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Fisiologia/ Treinamento
Anthropometric properties and somatotype of basketball players from different competition level	2015	México		International Journal of Morphology	Fisiologia
Análise do desempenho do basquetebol brasileiro ao longo de três temporadas do Novo Basquete Brasil	2015	Brasil	SE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Estatística
Análise cinemática das distâncias percorridas por jogadores de basquetebol de elite durante um jogo	2015	Brasil	SP	Revista Salusvita	Treinamento
Biomechanical analysis of knee during shooting gestures in basketball players	2015	Argentina		Revista de la Asociación Argentina de Traumatología del Deporte	Treinamento/Aprendizagem motora
Características do contra-ataque de basquetebol em categorias de formação	2015	Espanha		Educación Física y Deporte	Treinamento
Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino	2015	Brasil	SC	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Gestão Esportiva
Atributos pessoais de atletas de basquetebol feminino em formação	2015	Brasil	SC	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Psicologia
Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção brasileira na perspectiva das atletas	2015	Brasil	SP	Revista da Educação Física - UEM	Treinamento
Análise das estatísticas relacionadas ao jogo que discriminam as equipes vencedoras das perdedoras no basquetebol profissional brasileiro	2015	Brasil	MG	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Estatística
A formação de atletas de basquetebol: quantificação do tempo de prática e do número de jogos	2015	Brasil	MG	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Formação Esportiva
Determinantes dietéticos do estado nutricional de árbitros da Liga Brasileira de Basquetebol	2015	Brasil	SP	Revista de Ciências Médicas	Arbitragem
Desempenho funcional de jogadores de basquete em cadeira de rodas com traumatismo da medula espinal	2015	Brasil	PR	Fisiátrica	Adaptada
Diferenças no arremesso de jogadores de basquete em cadeira de rodas e convencional	2015	Brasil	SP	Fisiátrica	Adaptada
Análise estatística no basquetebol de base: perfil do Campeonato Paranaense de Basquetebol masculino Sub-17	2015	Brasil	PR	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Estatística
Satisfação corporal associada à gordura corporal e estado nutricional em jovens basquetebolistas	2015	Brasil	PE	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Fisiologia/ Psicologia
O estado de flow no basquetebol em categorias de base: uma análise da interferência da idade no tempo de prática	2014	Brasil	MG	Revista da Educação Física - UEM	Psicologia

O estado flow em jogadores jovens de basquetebol	2014	Brasil	MG	Psicologia em estudo	Psicologia
Anthropometric and fitness profile of senior basketball players	2014	Chile		International Journal of Morphology	Fisiologia
Space protection dynamics in basketball: Validation and application to the evaluation of offense-defense patterns	2014	Brasil	SP	Motriz: Revista de educação física	Treinamento
Relação entre antropometria, desempenho físico e estatística de jogo em jogadores jovens de elite de basquetebol	2014	Brasil	SP	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Treinamento/Estatística
The relationship between physical fitness and shooting accuracy of professional basketball players	2014	Bósnia e Herzegovina		Motriz: Revista de educação física	Treinamento/ Estatística
A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ	2014	Brasi	RJ	Movimento	Escolar
Efeito temporal sobre a resposta da percepção subjetiva do esforço	2014	Brasil	PR	Revista Brasileira de medicina do esporte	Psicologia
Construção e validação preliminar de instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático individual no basquetebol	2014	Brasil	SC	Revista da Educação Física - UEM	Treinamento
Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas	2014	Brasil	MG	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Gestão Esportiva
Somatotype Profile and Body Composition of Players from the Mexican Professional Basketball League	2014	México		International Journal of Morphology	Fisiologia
Método pedagogia das situações: sua influência na tomada de decisões da fase de ataque de jogadoras de basquete	2014	Colômbia		Educación Física y Deporte	Treinamento
O nível de estresse de atletas de basquetebol em diferentes momentos do jogo em uma competição oficial	2014	Brasil	PR	Revista da Educação Física - UEM	Psicologia/ Fisiologia
Morphological Differences of Elite Bosnian Basketball Players According to Team Position	2014	Bósnia e Herzegovina		International Journal of Morphology	Fisiologia
Treinamento de força explosiva melhora a velocidade e a agilidade de atletas de basquetebol em cadeiras de rodas	2014	Turquia		Revista Brasileira de medicina do esporte	Treinamento/ Adaptada
O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde	2013	Brasil	PR	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Saúde/ Adaptada
Pedagogia do esporte e o referencial-histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática	2013	Brasil	SP	Pensar a prática	Cultura Esportiva
Perfil funcional de atletas de basquetebol com traumatismo da medula espinal de acordo com a cif	2013	Brasil	PR	Revista Brasileira de medicina do esporte	Adaptada
Efeito agudo da imagética no desempenho de lances livres e percepção de autoeficácia em atletas	2013	Brasil	PR	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Psicologia/ Treinamento
Frequency of lateral knee injuries in professional basketball players	2013	Argentina	.	Revista de la Asociación Argentina de Traumatología del Deporte	Saúde
Psychometric Properties and Results of Enjoyment and Perceived Competence Scale in Youth Basketball	2013	Espanha		Universitas Psychologica	Psicologia
Incidência de lesões em atletas de basquetebol em cadeira de rodas	2013	Brasil	PR	Revista de terapia Ocupacional universidade de SP	Adaptada/Saúde
Adaptação de protocolos invasivos e não invasivos para avaliações aeróbias e anaeróbias específicas ao basquetebol feminino	2013	Brasil	SP	Revista Brasileira de medicina do esporte	Fisiologia
Caracterização de lesões desportivas no basquetebol	2013	Brasil	SP	Fisioterapia em movimento	Saúde
Efeito do basquetebol em cadeira de rodas no colesterol-HDL de paraplégicos	2013	Brasil	rasil	Conscientiae Saúde	Saúde/Fisiologia/Adaptada
Carga interna, tolerância ao estresse e infecções do trato respiratório superior em atletas de basquetebol	2013	Brasil	SP	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Saúde
Respostas cardiovasculares agudas em ambiente virtualmente simulado pelo Nintendo Wii	2013	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Treinamento/ Fisiologia
Monitoramento do nível de estresse de atletas da seleção brasileira de basquetebol feminino durante a preparação para a Copa América 2009	2012	Brasil	SP	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Psicologia/ Treinamento
Construção e validação de um instrumento de análise qualitativa do arremesso (lance-livre) do basquetebol	2012	Brasil	SP	Motriz: Revista de Educação Física	Treino/ Psic/ Apr. Motora
Capacidade de impulsão e agilidade em praticantes de basquetebol regulares e não regulares suplementados com creatina	2012	Brasil	SP	Conscientiae Saúde	Treinamento/Fisiologia
Basquete de rua na cidade do Rio de Janeiro	2012	Brasil	RJ	Pensar a prática	Cultura Esportiva
A utilização da bandagem na estabilidade do tornozelo em atletas de basquetebol	2012	Brasil	RJ	Conscientiae Saúde	Saude

Apêndice 2. Revistas e seus conceitos

Revista	Quantidade	Classificação
Anais da academia brasileira de ciências	1	B2
Conscientiae Saúde	3	B2
Cuadernos de psicología del deporte	8	B1
Educación Física y Ciencia	1	B5
Educacion Fisica Y Deporte	3	B2
Fisiátrica	2	B2
Fisioterapia em movimento	2	B1
International Journal of Morphology	6	B2
Journal of Physical Education	5	B1
Licere	2	B1
Motricidade	7	B1
Motrivivência	1	B2
Motriz: Revista de Educação Física	10	B1
Movimento	2	A2
Nutricion Hospitalaria	2	B2
Pensar a prática	5	B2
Psicologia em estudo	1	B2
Rev. bras. crescimento desenvolv. hum	1	B2
Revista Andaluza de Medicina del Deporte	2	B1
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	7	B2
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	7	B1
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	14	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	6	B1
Revista Brasileira de medicina do esporte	12	A2
Revista brasileira de ortopedia	1	B2
Revista cubana de investigaciones biomedicas	2	B5
Revista da associação médica brasileira	1	B3
Revista da Educação Física - UEM	4	B1
Revista de Ciências Médicas	1	B4
Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones	1	B1
Revista de terapia Ocupacional universidade de SP	1	B1
Revista Salusvita	1	B4
Revista Sociedade Cardiologia Estado de São Paulo	1	B3
Revista de la Asociación Argentina de Traumatología del Deporte	2	B5
Universitas Psychologica	2	B2

CLASSIFICAÇÃO	REVISTAS	ARTIGOS
A2	2	14
B1	13	69
B2	13	35
B3	2	2
B4	2	2
B5	3	5

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

So89p Souza, Renan de Melo, 1996-
A produção científica sobre basquetebol a partir dos jogos olímpicos de Londres : análise de 2012 até setembro de 2019 / Renan de Melo Souza. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Paulo Cesar Montager.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Baquetebol. 2. Jogos olímpicos - História. 3. Produção científica. 4. Abordagem temática. I. Montagner, Paulo Cesar. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Cientific production about basketball since the olympic games of London: an analysis from 2019 to september 2019

Palavras-chave em inglês:

Basketball

Olympic games - History

Cientific production

Thematic approach

Titulação: Bacharel/Licenciado

Banca examinadora:

Leandro de Melo Beneli

Data de entrega do trabalho definitivo: 29-11-2019